

CCB

6 NOV 24

***MITOS
E ÍCONES***

**NUNO VIEIRA
DE ALMEIDA**

**CENTRO DE ARTES
PERFORMATIVAS E
PENSAMENTO**

Ciclo de Conferências

MITOS E ÍCONES

O ciclo de conferências *Mitos e Ícones*, proferido por Nuno Vieira de Almeida, aborda grandes temas da literatura e música clássica, passando também por alguns intérpretes que marcam o tempo. Na primeira sessão, a 9 de outubro, discutiu-se a *Elektra* de Hofmannsthal e Strauss com Helena Vasconcelos. No dia 16 de outubro, exploraram-se as leituras de Berlioz e Mahler sobre *Fausto* de Goethe. Hoje, dia 6 de novembro, examinaremos *O Cavaleiro da Rosa* de Hofmannsthal e Strauss. A 27 de novembro, com o professor José Pedro Serra, falaremos de mitos no *Lied* alemão. A 12 de dezembro, destacará-se-á Dietrich Fischer-Dieskau. Finalmente, a 15 de janeiro de 2025, compararemos Amália Rodrigues e Maria Callas com Frederico Santiago, investigador da obra de Amália e tenor do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

FAUSTO 2 – «ÉS BELO, PERMANECE» – A PASSAGEM DO TEMPO NO CAVALEIRO DA ROSA DE HOFMANNSTHAL/STRAUSS

Aproveitamos a bela frase que antecede a morte de Fausto: «És belo, permanece! /O traço dos meus trabalhos na terra, /Nem em eternidades desaparecerá.» — Fausto refere-se aqui a um tempo de trabalho imorredouro, mas é possível olhar para a passagem do tempo como um «comum mortal», desejar que ele permaneça e constatar que as coisas não são bem assim. A esse propósito o texto do *Cavaleiro da Rosa* que Hofmannsthal escreve para Strauss di-lo com eloquência máxima. E esse será o cerne desta conversa entre Fausto e a Marechala.

NUNO VIEIRA DE ALMEIDA

RICHARD STRAUSS
DER ROSENKAVALIER / O CAVALEIRO DA ROSA (EXCERTOS)
LIBRETO HUGO VON HOFMANNSTHAL

MARSCHALLIN

Die Zeit, die ist ein sonderbar Ding. Wenn man so hinlebt, ist sie rein gar nichts. Aber dann auf einmal, da spürt man nichts als sie. Sie ist um uns herum, sie ist auch in uns drinnen. In den Gesichtern rieselt sie, im Spiegel da rieselt sie, in meinen Schläfen fließt sie. Und zwischen mir und dir da fließt sie wieder, lautlos, wie eine Sanduhr.

Oh, Quinquin!

Manchmal hör' ich sie fließen unaufhaltsam. Manchmal steh' ich auf mitten in der Nacht und lass die Uhren alle, alle stehn. Allein man muss sich auch vor ihr nicht fürchten. Auch sie ist ein Geschöpf des Vaters, der uns alle erschaffen hat.

OCTAVIAN

Mein schöner Schatz, will Sie sich traurig machen mit Gewalt? Wo Sie mich da hat, wo ich meine Finger in Ihre Finger schlinge, wo ich mit meinen Augen Ihre Augen suche. Wo Sie mich da hat – gerade da ist Ihr so zumut?

MARSCHALLIN

Quinquin, heut oder morgen geht Er hin, und gibst mich auf um einer andern willen, die jünger und schöner ist als ich.

Octavian

Willst du mit Worten mich von dir stossen, weil dir die Hände den Dienst nicht tun?

MARECHALA

O tempo é uma coisa estranha. No nosso dia-a-dia nada significa, mas de repente começamos a senti-lo como implacável. Rodeia-nos e, simultaneamente, está dentro de nós. Passa pelos nossos rostos, passa por aquele espelho, escorre-me pelas fontes. E também escorre entre tu e eu, silenciosamente, como uma ampuheta. Oh, Quinquin!

Por vezes escuto-o fluir, inexorável. Por vezes levanto-me, a meio da noite, e paro todos os relógios, todos. E no entanto, não devemos temê-lo. O tempo é também uma criatura do nosso Pai, que nos fez a todos.

OCTAVIAN

Meu amor lindo, estás decidida a fazeres-te infeliz à força? Se me tens aqui, se os nossos dedos estão entrelaçados, se os meus olhos procuram os teus olhos, se me tens aqui – será que ainda sentes o mesmo desalento?

MARECHALA

Quinquin, hoje ou amanhã partirás e trocar-me-ás por uma mulher mais jovem e bela do que eu.

Octavian

Pretendes afastar-me de ti com palavras, porque as tuas mãos não o conseguem fazer?

MARSCHALLIN

Der Tag kommt ganz von selber.
Heut oder morgen kommt der Tag,
Octavian.

OCTAVIAN

Nicht heut, nicht morgen! ich hab' dich
lieb. Nicht heut, nicht morgen! Wenn's
so einen Tag geben muss, ich denk' ihn
nicht! So einen schrecklichen Tag! Ich will
den Tag nicht sehn. Ich will den Tag nicht
denken. Was quälst du dich und mich,
Theres?

MARSCHALLIN

Heut oder morgen oder den
übernächsten Tag. Nicht quälen will ich
dich, mein Schatz. Ich sag' was wahr ist,
sag's zu mir so gut als wie zu dir. Leicht
will ich's machen dir und mir. Leicht muss
man sein, mit leichtem Herz und leichten
Händen halten und nehmen, halten und
lassen... Die nicht so sind, die straft das
Leben, und Gott – und Gott erbarmt sich
ihrer nicht.

OCTAVIAN

Sie spricht ja heute wie ein Pater.
Soll das heissen, dass ich Sie nie mehr
werde küssen dürfen, bis Ihr der Atem
ausgeht?

MARSCHALLIN

Quinquin, Er soll jetzt geh'n, Er soll mich
lassen.
Ich werd' jetzt in die Kirchen geh'n, und
später fahr' ich zum Onkel Greifenklau,
der alt und gelähmt ist, und ess' mit
ihm: das freut den alten Mann. Und
Nachmittag werd' ich Ihm einen Laufer
schicken, Quinquin, und sagen lassen,
ob ich in den Prater fahr'. Und wenn ich
fahr' und Er hat Lust, so wird Er auch in
den Prater kommen und neben meinem
Wagen reiten.
Jetzt sei Er gut und folg' Er mir

[...]

MARECHALA

Esse dia há de chegar por si.
Hoje ou amanhã, o dia chegará,
Octavian.

OCTAVIAN

Nem hoje, nem amanhã! Eu amo-te.
Nem hoje, nem amanhã! E ainda que
esse dia tenha de vir, não quero pensar
nele! Será um dia horrível! Não quero
ver esse dia! Não quero pensar num dia
assim. Porquê atormentarmo-nos desta
maneira, Teresa?

MARECHALA

Hoje ou amanhã ou no dia a seguir. Não
te quero atormentar, meu querido. Digo
apenas a verdade, a ti tanto quanto a
mim mesma. Desejo que seja leve para
ambos. Todos devemos ser leves, ter
o coração e as mãos leves, segurar
e tomar, segurar e deixar ir... A vida
castiga aqueles que não são assim e
Deus – Deus, desses, não tem piedade.

OCTAVIAN

Estás a falar como um padre, hoje.
Significa tudo isso que não posso nunca,
nunca mais beijar-te até ficares sem
fôlego?

MARECHALA

Quinquin, agora debes ir embora.
Deixa-me.
Tenho de ir à igreja e, mais tarde,
irei a casa de meu tio Greifenklau,
que está velho e parálítico e jantarei
com ele. Isso o fará feliz. E, à tarde,
enviar-te-ei um mensageiro, Quinquin,
para te dizer se vou ao Prater, e se for,
e se assim quiseses, podes vir ao Prater
também e cavalgar ao lado da minha
carruagem.
Agora, porta-te bem e faz o que digo.

[...]

ZWEITER AUFGUG

(Saal bei Herrn von Faninal.)

OCTAVIAN

Mir ist die Ehre widerfahren, dass ich der hoch- und wohlgeborenen Jungfer Braut, in meines Herrn Vettters Namen, dessen zu Lerchenau Namen, die Rose seiner Liebe überreichen darf.

SOPHIE

Ich bin Euer Liebden sehr verbunden. – Ich bin Euer Liebden in aller Ewigkeit verbunden. – Hat einen starken Geruch. Wie Rosen, wie lebendige.

OCTAVIAN

Ja, ist ein Tropfen persischen Rosenöls darein getan.

SOPHIE

Wie himmlische, nicht irdische, wie Rosen vom hochheiligen Paradies. Ist Ihm nicht auch?

Ist wie ein Gruss vom Himmel. Ist bereits zu stark, als dass mans ertragen kann. Zieht einen nach, als lägen Stricke um das Herz.

Wo war ich schon einmal und war so selig?

OCTAVIAN

Wo war ich schon einmal und war so selig?

SOPHIE

Dahin muss ich zurück! und müsst' ich völlig sterben auf dem Weg! Allein ich sterb' ja nicht. Das ist ja weit. Ist Zeit und Ewigkeit in einem sel'gen Augenblick, den will ich nie vergessen bis an meinen Tod.

OCTAVIAN

Ich war ein Bub', da hab' ich die noch nicht gekannt. Wer bin denn ich? Wie komm' denn ich zu ihr? Wie kommt denn sie zu mir?

SEGUNDO ACTO

(Num salão na residência de Herr von Faninal.)

OCTAVIAN

Foi-me dada a honra de, em nome do meu primo de Lerchernau, apresentar à nobilíssima noiva, a rosa que simboliza o seu amor.

SOPHIE

Fico muito agradecida a Vossa Senhoria. – Fico-vos eternamente agradecida. – Tem um forte cheiro a rosas. Como de rosas verdadeiras.

OCTAVIAN

Sim, tem umas gotas de essência de rosas da Pérsia.

SOPHIE

Como rosas do Céu e não da terra, como rosas do paraíso mais sagrado. Não lhe parece?

É como uma saudação do Céu. Quase mais do que alguém pode suportar. Atraindo-nos como se atassem um laço à volta do nosso coração.

Onde e quando me terei sentido tão feliz?

OCTAVIAN

Onde e quando me terei sentido tão feliz?

SOPHIE

Tenho de regressar, sim, ainda que possa morrer pelo caminho. Mas não morrerei. Isso está longe. O tempo e a eternidade fundiram-se neste instante de felicidade que jamais poderei esquecer.

OCTAVIAN

Era um rapaz e ainda não a conhecia. Quem sou agora então? Como chego a ela? Como a farei vir a mim?

Wär' ich kein Mann, die Sinne möchten
mir vergeh'n. Das ist ein seliger
Augenblick, den will ich nie vergessen bis
an meinen Tod.

Se não fosse um homem, perderia os
sentidos neste instante de felicidade
que jamais poderei esquecer enquanto
for vivo.

Tradução de Ofélia Ribeiro gentilmente cedida
pela Fundação Calouste Gulbenkian © FCG

[...]

ANNINA

(nimmt und liest)

«Herr Kavalier! Den morgigen Abend
hätt' i frei. Sie ham mir schon g'fall'n, nur
g'schamt hab' i mi vor der fürstli'n Gnade,
weil i noch gar so jung bin. Das bewusste
Mariandel, Kammerzofel und Verliebte.
Wenn der Herr Kavalier den Nam' nit
schon vergessen hat. I wart' auf Antwort.»

BARON

entzückt

Sie wart' auf Antwort. Geht all's recht am
Schnürl so wie z'Haus und hat noch einen
andern Schick dazu.

sehr lustig

Ich hab' halt schon einmal ein
lerchenauisch Glück. Komm' Sie nach
Tisch, geb' Ihr die Antwort nachher
schriftlich.

ANNINA

Ganz zu Befehl, Herr Kavalier. Vergessen
nicht die Botin?

BARON

sie überhörend, vor sich

«Ohne mich, ohne mich jeder Tag dir so
lang.»

ANNINA

dringlicher

Vergessen nicht der Botin, Euer Gnad'n?

BARON

«Mit mir, mit mir keine Nacht dir zu lang.»

[...]

ANNINA

(lê a carta) «Senhor Cavaleiro, amanhã
estarei livre. O senhor já me conquistou,
mas fiquei envergonhada diante de sua
Alteza porque sou ainda muito jovem. A
que o senhor sabe, Mariandel, criada de
quarto e apaixonada, não vá o Cavaleiro
ter esquecido. Espero uma resposta.»

BARÃO

deliciado

Ela espera uma resposta. Está tudo
bem, tudo sobre rodas, como em casa.
Ainda melhor do que eu pensava.
Tenho mesmo a sorte dos Lerchenau.
Venha até aqui à mesa e escreva a
resposta.

ANNINA

Muito bem, Senhor Cavaleiro, não se
esqueça da mensageira, sim?

BARÃO

ignorando-a à sua frente:

«Sem mim, sem mim, todos os dias são
longos.»

ANNINA

com urgência

Não se esqueceu da mensageira?

BARON

«Sem mim, sem mim, todos os dias são
longos.»

ANNINA

macht nochmals eine Gebärde des Geldforderns

BARON

Das später. Alls auf einmal. Dann zum Schluss. Sie wart' auf Antwort! Tret' Sie ab indessen. Schaff' Sie ein Schreibzeug in mein Zimmer hin dort drüben, dass ich die Antwort dann diktier'.

ANNINA

geht ab, nicht ohne mit einer drohenden Gebärde hinter des Barons Rücken angezeigt zu haben, dass sie sich bald für seinen Geiz rächen werde

BARON

«Mit mir, mit mir keine Nacht dir zu lang!»

ANNINA

com novo gesto de pedido

BARÃO

Isso mais tarde. Tudo a seu tempo. Ela está à espera de uma resposta. No quarto ao lado traga o que é necessário para escrever a resposta. Eu dito-lha.

ANNINA

Desaparece com um gesto ameaçador pela avareza do barão

BARON

«Sem mim, sem mim, todos os dias são longos!»

DRITTE AUFZUG

MARSCHALLIN

Hab' mir's gelobt, Ihn lieb zu haben in der richtigen Weis'. Dass ich selbst Sein Lieb' zu einer andern noch lieb hab! Hab' mir freilich nicht gedacht, dass es so bald mir aufgelegt sollt' werden!

Es sind die mehreren Dinge auf der Welt, so dass sie ein's nicht glauben tät', wenn man sie möcht' erzählen hör'n. Alleinig wer's erlebt, der glaubt daran und weiss nicht wie – da steht der Bub' und da steh' ich, und mit dem fremden Mädcl dort wird er so glücklich sein, als wie halt Männer das Glücklichein verstehen.

SOPHIE

Mir ist wie in der Kirch'n, heilig ist mir und so bang; und doch ist mir unheilig auch! Ich weiss nicht, wie mir ist. Ich möcht' mich niederknien dort vor der Frau und möcht' ihr was antun, denn ich spür', sie gibt mir ihn und nimmt mir was von ihm zugleich. Weiss gar nicht, wie mir ist!

ATO III

MARECHALA

Prometi a mim própria amá-lo da maneira certa para poder amar mesmo o seu amor por outra. Não esperei que o tivesse que suportar tão cedo. A maior parte das coisas deste mundo não as acreditamos quando ouvimos falar delas, mas quando nos acontecem então acreditamos e nem sabemos a razão. Ali está o rapaz e aqui estou eu, e com aquela rapariga estranha, ele conhecerá a felicidade, assim como os homens a entendem. Em nome de Deus!

SOPHIE

Sinto-me como na igreja, algo sagrado, mas que me enche de medo. Mas também penso em coisas não sagradas. Não sei o que me acontece. Queria ajoelhar-me perante aquela mulher, mas também fazer-lhe alguma coisa pois sei que ela mo dá mas retém algo

Möcht' alles verstehen und möcht' auch nichts verstehen. Möcht' fragen und nicht fragen, wird mir heiss und kalt. Und spür' nur dich und weiss nur eins: dich hab' ich lieb!

OCTAVIAN

Es ist was kommen und ist was g'schehn, ich möcht' Sie fragen: Darf's denn sein? und grad' die Frag, die spür' ich, dass sie mir verboten ist. Ich möcht' Sie fragen: warum zittert was in mir? Ist denn ein grosses Unrecht geschehn? Und grad' an die darf ich die Frag' nicht tun – und dann seh' ich dich an, Sophie, und seh' nur dich und spür' nur dich, Sophie, und weiss von nichts als nur: dich hab' ich lieb.

MARSCHALLIN

In Gottes Namen.

dele, ao mesmo tempo. Não sei como me sinto. Queria entender tudo e não entender, queria perguntar e não perguntar, estou com frio e com calor. E sinto-te apenas a ti, e sei apenas uma coisa: és tu que eu amo!

OCTAVIAN

Algo apareceu, algo aconteceu. E eu quero perguntar, é possível? Mas esta simples pergunta sinto que a não posso fazer. Queria-lhe perguntar, porque treme algo em mim? Aconteceu algo muito injusto? E é a ela que não posso colocar esta questão. E então olho para ti, Sophie, e vejo-te apenas a ti, sinto-te apenas a ti, e não sei mais nada do que isto – Amo-te!

MARECHALA

Em nome de Deus!

Tradução de Nuno Vieira de Almeida



NUNO VIEIRA DE ALMEIDA

Estudou em Lisboa com José Manuel Beirão e Tania Achot e, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Viena com Leonid Brumberg e Londres com Geoffrey Parsons.

Apresenta-se regularmente como pianista de *Lied* com os maiores cantores nacionais e grandes nomes internacionais (Gundula Janowitz, Peter Weber, Peter Jelosits, Ulla Gustafson, Gabriele Fontana, etc.) em Portugal e no estrangeiro.

Apresentou em Portugal muitas primeiras audições de obras de compositores como: Schönberg, Webern, Wolf, Von Einen, Sckreker, Korngold, Weil, Bernstein, Britten, entre outros e, em primeira audição mundial, obras de João Madureira, Carlos Caires, Constança Capdeville, Paulo Brandão, entre outras.

É autor de diversos projetos de síntese musical com áreas como a pintura, o teatro, o cinema e a poesia.

Foi coautor com Yvette Centeno do programa de rádio *O texto e a música*. Colabora regularmente em espetáculos de teatro e cinema como intérprete e foi autor de bandas sonoras, como *Vale Abraão* de Manoel de Oliveira, *La Valse* de João Botelho, só para nomear os mais relevantes.

É responsável pelo ressurgimento de muitas obras para voz declamada e piano, tendo interpretado muitas em estreia em Portugal e encomendado outras tantas a compositores portugueses.

É professor na Escola Superior de Música de Lisboa e coordenador da classe de canto e doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa – 2015.

No seu trabalho destacam-se os seguintes projetos: Gravação da integral para canto e piano de Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos, assim como um duplo CD com obra para canto e piano de Fernando Lopes-Graça com Elsa Saque. Gravação de um CD com obras de Lopes-Graça, nunca gravadas, com Ana Maria Pinto e João Rodrigues e um outro com obras de Vianna da Motta.

Gravou também *Viagem de Inverno*, de Schubert, com Peter Weber. Apresentou em estreia mundial a obra *Cantares Galegos* de Joly Braga Santos – versão para canto e piano – com Elsa Saque, em 2005.

Foi responsável pela apresentação de muitos jovens cantores portugueses com as séries de concertos *Jovens Cantores*.

Estreou em Portugal, no CCB, com Rita Blanco, o melodrama de Richard Strauss *Enoch Arden* (2021).

Para a editora Naxos gravou três CD com obra inédita para canto e piano de Fernando Lopes-Graça. Os dois primeiros com a colaboração de Susana Gaspar, Cátia Moreso, Fernando Guimarães e Ricardo Panela. O terceiro CD, gravado apenas com Susana Gaspar e que acaba de ser lançado no mercado internacional, contém também várias primeiras gravações mundiais a par com algumas das suas mais famosas canções.

27 NOV

**PROMETEU, GANIMEDE E OUTROS MITOS
NO LIED ALEMÃO – COM JOSÉ PEDRO SERRA**

NUNO VIEIRA DE ALMEIDA

A par com Ganimede, Prometeu, Édipo, Orfeu, a grande tradição alemã do *Lied* acaba, no aconchego dos seus salões Biedermeier, por transformar em mitos (pelo menos para os músicos) outras e muito mais recentes figuras que, graças a Schubert e Wolf, ganham esse estatuto. O leque é vasto, mas daremos, pelo menos, uma ideia.

Quarta, 18h30
Sala Sophia de Mello Breyner Andresen

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

